

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Uso de clozapina reduz o número de hospitalizações anuais em pacientes com esquizofrenia refratária
Autor	HELENA CARVALHO MALDONADO
Orientador	CLARISSA SEVERINO GAMA

Uso de clozapina reduz o número de hospitalizações anuais em pacientes com esquizofrenia refratária.

Helena Carvalho Maldonado, Clarissa Severino Gama
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico complexo, com múltiplas opções de tratamento farmacológico. Apesar de sua eficácia clínica comprovada, tratamento com antipsicóticos podem não prevenir recaídas em pacientes com esquizofrenia, com taxas de até 80% das hospitalizações ocorrendo nos primeiros 5 anos da alta hospitalar pelo primeiro episódio. A clozapina foi elencada como uma das medicações mais efetivas dentre antipsicóticos, e é a primeira opção terapêutica em pacientes com esquizofrenia refratária. Esse estudo objetiva verificar a taxa de hospitalização em pacientes com esquizofrenia refratária em uso prolongado de clozapina.

Método: Pacientes foram recrutados do ambulatório de esquizofrenia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil. Critérios de inclusão foram: um diagnóstico de esquizofrenia pelo DSM-IV, idade a partir de 18 anos, e uso atual de clozapina em dose estável por, pelo menos, 6 meses. Esquizofrenia refratária foi definida como uma falta de resposta (ex: redução de menos de 30% na escala BPRS) para pelo menos duas classes distintas de antipsicóticos por 6 semanas cada. Todos os pacientes assinaram um termo de consentimento e o estudo foi aprovado pelo comitê de ética local. A informação clínica foi recolhida retrospectivamente do prontuário do paciente e de relatos da família. Uma variável foi criada a fim de verificar taxas de hospitalizações por ano antes e depois do uso de clozapina. As informações foram analisadas com SPSS versão 20.0. Características demográficas e clínicas foram analisadas com Mann-Whitney ou T-test. Análises descritivas foram apresentadas como média (desvio padrão) ou mediana (distância interquartil), e valores $p < 0,05$ foram considerados significativos.

Resultado: a amostra consistiu de 43 homens e 9 mulheres. A idade média foi de 37,5 anos ($\pm 8,8$) com idade média de início de doença aos 22,6 anos ($\pm 6,5$). Quase metade dos pacientes (48,8%) estavam aposentados por invalidez, enquanto 20,9% estavam desempregados e 9,3% eram estudantes ou tinham ocupação não remunerada. A duração média de doença era de 14,3 anos ($\pm 7,8$). A dose média de clozapina desses pacientes era 561mg por dia (± 189). A duração do tratamento sem clozapina foi de 8,5 anos ($\pm 6,6$) e de 6,3 anos ($\pm 3,9$) em uso de clozapina. O número de

hospitalizações anuais antes da clozapina tinham uma mediana de 0,5 (0,74), enquanto 0 (0,19) ocorreram após o uso de clozapina.

Conclusão: esse estudo reforça achados prévios da eficácia em clozapina no tratamento de esquizofrenia refratária, que mostraram redução de taxas de hospitalização. O uso de clozapina também está associado com desfechos importantes, como redução de mortalidade e baixas taxas de abandono do tratamento em pacientes com esquizofrenia refratária. Os achados ressaltam o impacto importante que o uso de clozapina tem no tratamento de esquizofrenia, mantendo pacientes por longos períodos na comunidade, e fortalecendo sua escolha entre outras medicações antipsicóticas, incluindo antipsicóticos atípicos. Por esse motivo, clozapina deve ser usada precocemente no curso do tratamento; idealmente, dentro da janela crítica de tratamento até 2,8 anos após diagnóstico de esquizofrenia refratária.